

A TAXA DE DESEMPREGO SITUOU-SE EM 5,9%

No 2.º trimestre de 2025, a população empregada (5 248,3 mil pessoas) aumentou 1,3% (66,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,9% (148,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2024.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 20,9% (1 095,8 mil pessoas), igual à do 1.º trimestre de 2025 e mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) do que no 2.º trimestre de 2024.

A população desempregada, estimada em 329,5 mil pessoas, diminuiu 9,9% (36,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,8% (2,5 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 5,9%, valor inferior em 0,7 p.p. ao do trimestre anterior e em 0,2 p.p. ao do 2.º trimestre de 2024.

A subutilização do trabalho abrangeu 573,1 mil pessoas, o que correspondeu a um decréscimo de 8,8% (55,3 mil) em relação ao trimestre anterior e de 2,4% (14,3 mil) relativamente ao período homólogo. A correspondente taxa de subutilização do trabalho, estimada em 10,1%, diminuiu 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,5 p.p. em termos homólogos.

A população inativa com 16 e mais anos (3 753,0 mil) aumentou 0,1% (2,2 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 0,1% (2,6 mil) relativamente ao homólogo.

1. POPULAÇÃO ATIVA

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2025 indicam que a população ativa, estimada em 5 577,8 mil pessoas, aumentou 0,6% (30,6 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 2,7% (145,9 mil) relativamente ao homólogo de 2024.

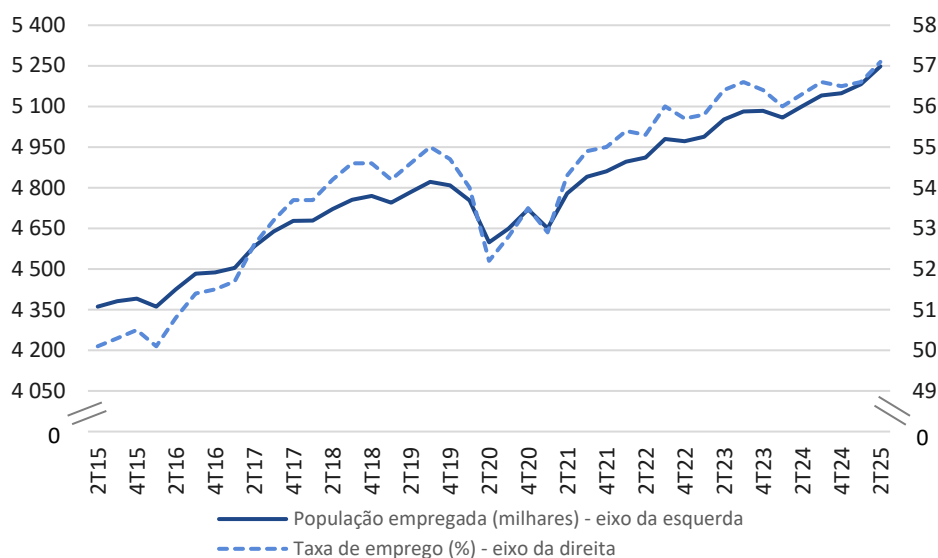
Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 60,7% e aumentou 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 0,7 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.

2. POPULAÇÃO EMPREGADA

No 2.º trimestre de 2025, a população empregada foi estimada em 5 248,3 mil pessoas, atingindo novamente o valor mais elevado da série iniciada em 2011, tendo aumentado 1,3% (66,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,9% (148,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego situou-se em 57,1%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2025 e 0,8 p.p. relativamente ao 2.º trimestre de 2024.

Figura 1

POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO



A variação homóloga da população empregada (Figura 2) resultou, essencialmente, dos acréscimos nos seguintes agregados: homens (80,9 mil; 3,1%); pessoas dos 25 aos 34 anos (54,7 mil; 5,5%); com ensino secundário ou pós-secundário (127,9 mil; 7,8%); empregados no sector dos serviços (123,2 mil; 3,3%), nomeadamente no conjunto das secções de atividade G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos), H (Transportes e armazenagem) e I (Alojamento, restauração e similares), cujo aumento (63,3 mil; 4,9%) representou 51,4% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (103,6 mil; 2,4%), com contrato sem termo (108,0 mil; 3,0%); e a tempo completo (146,6 mil; 3,1%).

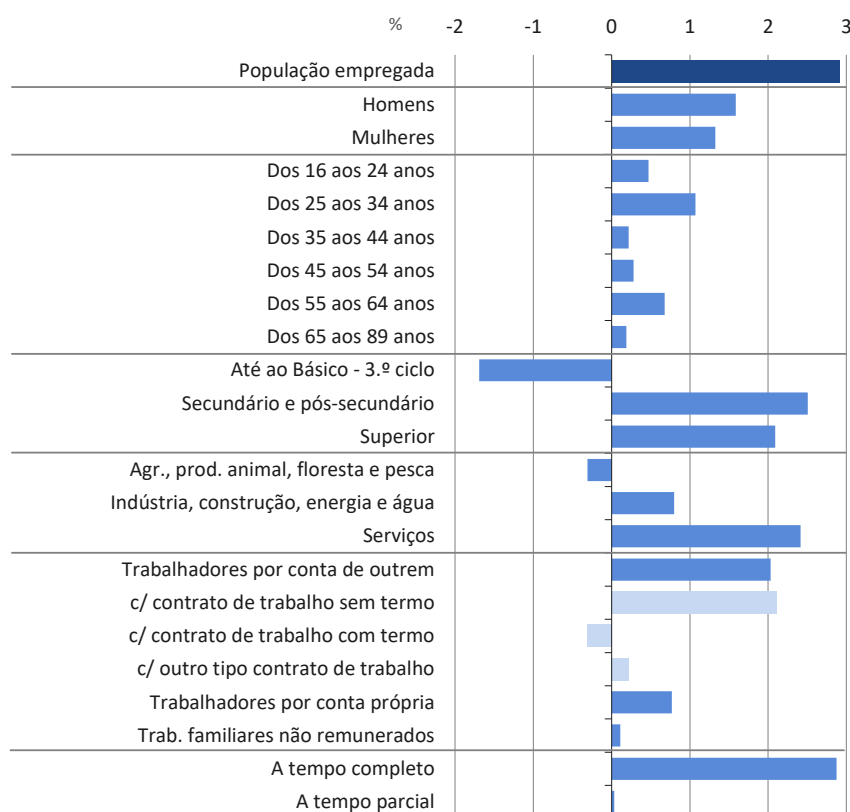
Considerando o total da população empregada, 21,8% das pessoas (1 146,1 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 2.º trimestre de 2025.¹ Entre os empregados que trabalharam em casa, 21,9% (251,2 mil) fizeram-no sempre, 41,7% (478,2 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema híbrido que concilia trabalho

¹ Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no módulo do Inquérito ao Emprego sobre “Trabalho a partir de casa”. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

presencial e em casa, 14,3% (163,4 mil) trabalharam em casa pontualmente e 22,1% (253,3 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho. Em termos absolutos, foi no grupo dos que trabalham mediante um sistema híbrido que se observou a maior variação trimestral (mais 47,5 mil pessoas) e a variação homóloga mais elevada (mais 75,3 mil pessoas).

Figura 2

CONTRIBUTOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA DA POPULAÇÃO EMPREGADA NO 2.º TRIMESTRE DE 2025



Entre os que indicaram trabalhar regularmente num sistema híbrido, a combinação mais comum foi a que conjuga alguns dias por semana em casa todas as semanas (74,3%; 355,5 mil), tendo sido igualmente a combinação que registou a maior variação trimestral (mais 28,7 mil pessoas) e homóloga (mais 51,0 mil pessoas). Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

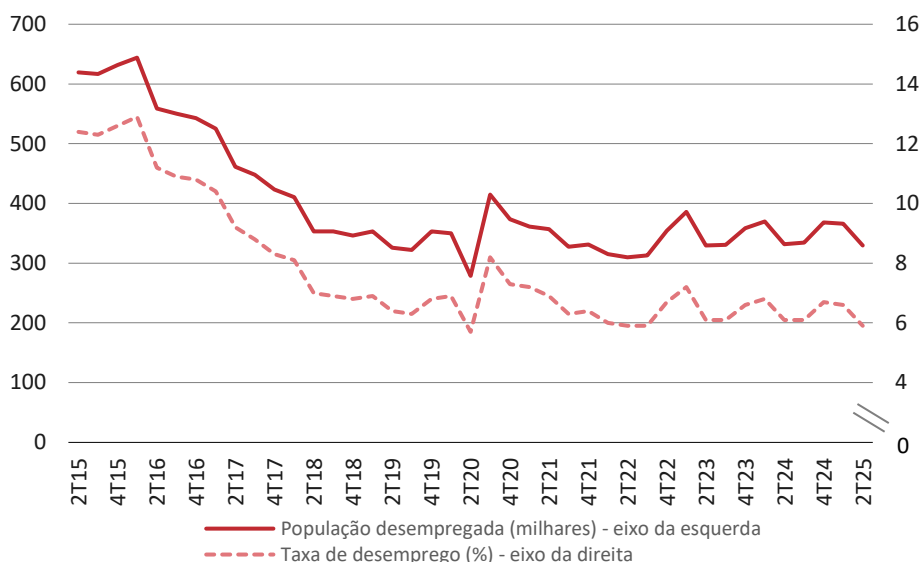
Ainda entre os que trabalharam em casa, 95,6% (1 095,8 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 20,9% do total da população empregada, a mesma proporção do que no trimestre anterior e mais 0,7 p.p. do que em igual período de 2024.

3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

No 2.º trimestre de 2025, a população desempregada (329,5 mil pessoas) diminuiu em relação ao trimestre anterior (36,3 mil; 9,9%) e ao homólogo (2,5 mil; 0,8%).

Figura 3

POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO



Para a variação homóloga da população desempregada (Figura 4) contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (6,7 mil; 4,3%); pessoas dos 16 aos 24 anos (11,8 mil; 15,1%); que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (16,3 mil; 11,8%); à procura de primeiro emprego (5,2 mil; 11,1%); e desempregados há 12 e mais meses (3,9 mil; 3,0%).

No 2.º trimestre de 2025, 38,3% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 e mais meses (desemprego de longa duração), valor superior em 1,4 p.p. ao do trimestre precedente e inferior em 0,9 p.p. ao do trimestre homólogo. Esta condição teve maior prevalência entre os homens (39,2%), aqueles dos 55 aos 74 anos (60,3%) e entre os que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (46,0%).

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelos decréscimos que abrangeram os seguintes grupos: mulheres (1,5 p.p.), pessoas dos 45 aos 54 anos (8,4 p.p.), com ensino superior (3,0 p.p.).

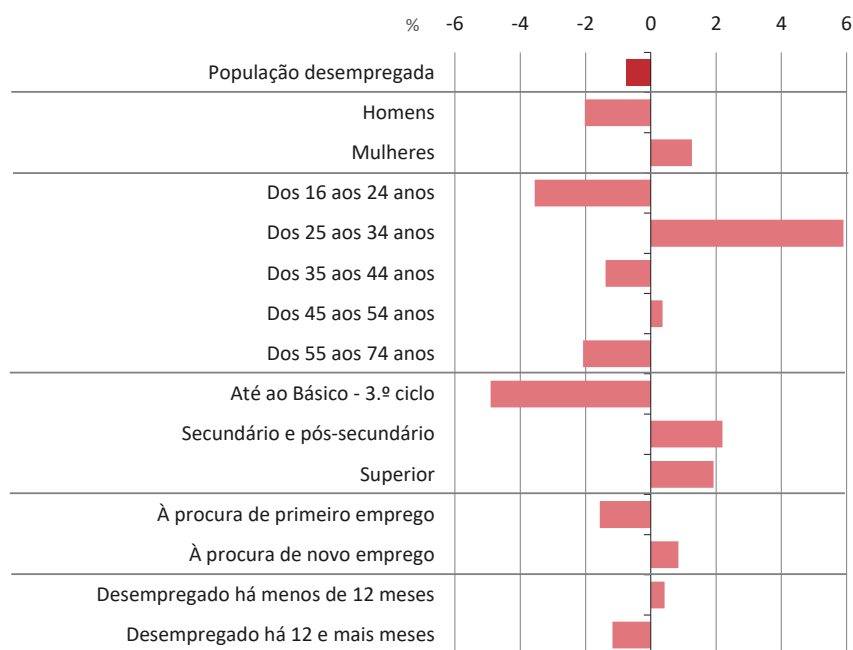
O peso do desemprego de muito longa duração (24 e mais meses) no desemprego de longa duração (53,1%) aumentou 3,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuiu 7,7 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2024.



 INFORMAÇÃO À
 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Figura 4

CONTRIBUTOS PARA A TAXA DE VARIACÃO HOMÓLOGA DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA NO 2.º TRIMESTRE DE 2025



Quadro 1

POPULAÇÃO DESEMPREGADA HÁ 12 E MAIS MESES (DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO)

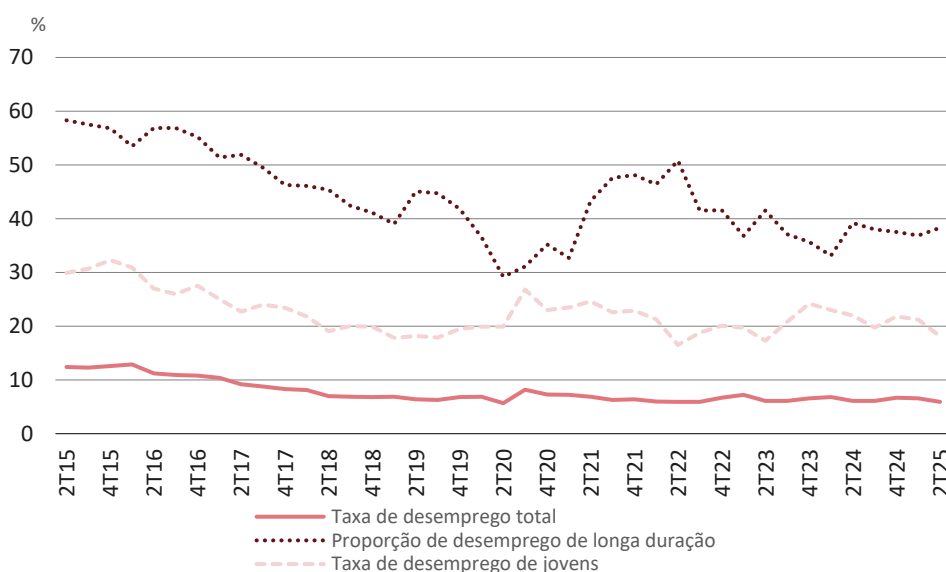
Portugal	Valor trimestral			Proporção ^(a)
	2T-2024	1T-2025	2T-2025	2T-2025
	Milhares de pessoas			%
Total	130,2	135,0	126,3	38,3
Homens	61,8	64,3	59,0	39,2
Mulheres	68,5	70,7	67,3	37,6
Dos 16 aos 24 anos	14,2	16,5	13,5	20,4
Dos 25 aos 34 anos	21,0	25,3	29,3	32,5
Dos 35 aos 44 anos	23,4	23,8	20,0	38,0
Dos 45 aos 54 anos	34,4	30,1	29,7	46,4
Dos 55 aos 74 anos	37,2	39,3	33,7	60,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	65,9	60,6	55,9	46,0
Secundário e pós-secundário	40,0	49,3	46,4	35,7
Superior	24,3	25,0	24,0	30,7
Desempregado há menos de 24 meses	51,0	68,4	59,2	46,9
Desempregado há 24 e mais meses	79,2	66,5	67,1	53,1

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2025 situou-se em 5,9%², tendo diminuído em relação ao trimestre anterior (0,7 p.p.) e ao 2.º trimestre de 2024 (0,2 p.p.). A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), que foi estimada em 18,1%, diminuiu em relação ao trimestre anterior (3,1 p.p.) e ao homólogo (3,9 p.p.).

Figura 5

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL E DE JOVENS E PROPORÇÃO DE DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO



No 1.º trimestre de 2025, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura 6)³, a 27 países, foi estimada em 15,2%, menos 6,0 p.p. do que em Portugal (21,2%), que nesse trimestre apresentou a sexta taxa mais elevada na UE-27.

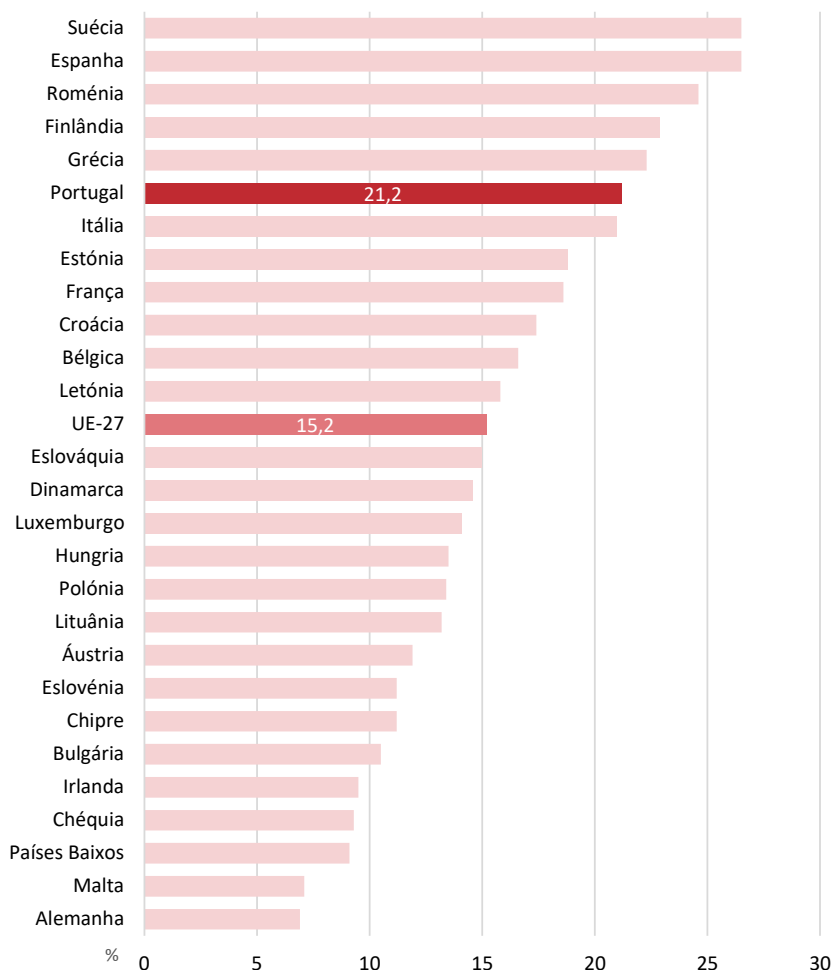
Em relação ao 4.º trimestre de 2024, a taxa de desemprego de jovens aumentou 0,8 p.p. na UE-27 e diminuiu 0,6 p.p. em Portugal. Padrão idêntico foi observado relativamente ao 1.º trimestre de 2024: mais 0,4 p.p. na UE-27 e menos 1,8 p.p. em Portugal.

² Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2025 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2025), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de junho de 2025 (divulgado em 30-7-2025), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 5,9%.

³ As estimativas ao nível da União Europeia referentes ao 2.º trimestre de 2025 serão divulgadas em 12 de setembro de 2025. O grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior é de 16 anos.

Figura 6

TAXA DE DESEMPREGO DE JOVENS NA UNIÃO EUROPEIA NO 1.º TRIMESTRE DE 2025



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [\[UNE_RT_Q\]](#).

No 2.º trimestre de 2025, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (5,9%) em três regiões NUTS II (NUTS-2024) do país (Península de Setúbal: 8,6%; Grande Lisboa: 6,5%; Norte: 6,1%) e inferior nas restantes seis regiões (Centro: 5,1%; Alentejo: 4,9%; Oeste e Vale do Tejo: 4,8%; Região Autónoma da Madeira: 4,8%; Algarve: 4,5%; Região Autónoma dos Açores: 3,9%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou 0,1 p.p. na Península de Setúbal, manteve-se inalterada no Centro e diminuiu nas restantes sete NUTS II, realçando-se a redução de 3,6 p.p. no Algarve.

Na comparação homóloga, observaram-se acréscimos de 0,6 p.p. na Península de Setúbal e de 0,1 p.p. na Grande Lisboa e decréscimos nas restantes regiões, o maior dos quais na Região Autónoma dos Açores (1,6 p.p.).

Quadro 2

TAXAS DE DESEMPREGO POR REGIÃO NUTS II (NUTS-2024)

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2024	1T-2025	2T-2025	Homóloga	Trimestral
	%			p.p.	
Portugal	6,1	6,6	5,9	- 0,2	- 0,7
Norte	6,3	6,8	6,1	- 0,2	- 0,7
Centro	5,2	5,1	5,1 §	- 0,1	-
Oeste e Vale do Tejo	5,9 §	5,9 §	4,8 §	- 1,1	- 1,1
Grande Lisboa	6,4	6,8	6,5	0,1	- 0,3
Península de Setúbal	8,0 §	8,5 §	8,6 §	0,6	0,1
Alentejo	5,2 §	5,8 §	4,9 §	- 0,3	- 0,9
Algarve	5,0	8,1	4,5 §	- 0,5	- 3,6
Região Autónoma dos Açores	5,5 §	5,7 §	3,9 §	- 1,6	- 1,8
Região Autónoma da Madeira	5,2 §	6,7	4,8 §	- 0,4	- 1,9

Sinal convencional: - Dado nulo ou não aplicável. § Dado com fiabilidade reduzida.

4. POPULAÇÃO INATIVA

A população inativa, estimada em 5 210,3 mil pessoas no 2.º trimestre de 2025, manteve-se praticamente inalterada relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 0,1% (7,4 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A população inativa com 16 e mais anos, estimada em 3 753,0 mil pessoas, representou 72,0% da população inativa total, tendo aumentado em relação ao trimestre anterior (2,2 mil; 0,1%) e diminuído relativamente ao homólogo (2,6 mil; 0,1%).

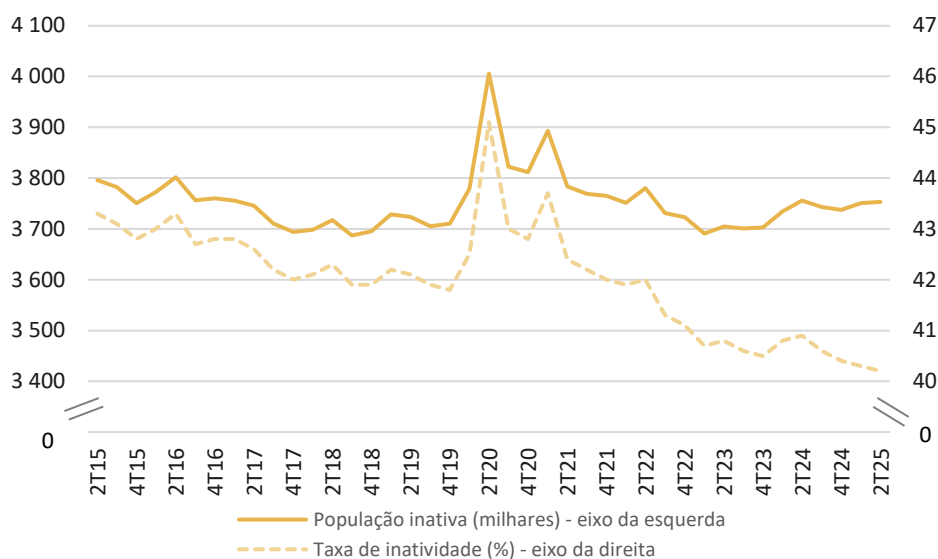
A taxa de inatividade da população com 16 e mais anos situou-se em 40,2%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do 1.º trimestre de 2025 e em 0,7 p.p. ao do 2.º trimestre de 2024.



 INFORMAÇÃO À
 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Figura 7

POPULAÇÃO INATIVA (16 E MAIS ANOS)



5. INDICADORES SUPLEMENTARES DE DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.⁴ Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.

No 2.º trimestre de 2025, a subutilização do trabalho abrangeu 573,1 mil pessoas e a taxa correspondente foi 10,1%.

A subutilização do trabalho diminuiu em relação ao 1.º trimestre de 2025 (55,3 mil; 8,8%) e ao 2.º trimestre de 2024 (14,3 mil; 2,4%). De modo semelhante, o valor da taxa de subutilização foi inferior à dos dois períodos de comparação: menos 1,0 p.p. do que no trimestre anterior e menos 0,5 p.p. do que no trimestre homólogo.

⁴ Ver conceitos na Nota metodológica e, para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 329,5 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 9,9% (36,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,8% (2,5 mil) relativamente ao 2.º trimestre de 2024. A taxa de desemprego situou-se em 5,9%, valor inferior em 0,7 p.p. ao do trimestre anterior e em 0,2 p.p. ao do trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 121,8 mil pessoas, tendo diminuído em relação ao trimestre anterior (14,3 mil; 10,5%) e ao homólogo (3,9 mil; 3,1%).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 26,2 mil, valor inferior ao do trimestre anterior (4,7 mil; 15,4%) e ao do mesmo trimestre de 2024 (9,4 mil; 26,5%).
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 95,6 mil pessoas, o que correspondeu a uma estabilização trimestral e a um acréscimo homólogo (1,5 mil; 1,7%).

Quadro 3

SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR COMPONENTE

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2024	1T-2025	2T-2025	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	587,4	628,4	573,1	- 2,4	- 8,8
População desempregada	332,0	365,8	329,5	- 0,8	- 9,9
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	125,7	136,1	121,8	- 3,1	- 10,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	35,6	30,9	26,2	- 26,5	- 15,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	94,1	95,6	95,6	1,7	0,1
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	6,1	6,6	5,9	- 0,2	- 0,7
Taxa de subutilização do trabalho	10,6	11,1	10,1	- 0,5	- 1,0

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise do impacto desta suspensão, o INE decidiu incorporar, no processo de calibragem dos ponderadores individuais das amostras do 2.º trimestre de 2020 ao 3.º trimestre de 2023, a variável “nível de escolaridade completo” em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região).⁵

Os ponderadores do Inquérito ao Emprego foram calibrados tendo por referência as estimativas mensais da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2021.

Em conjunto com este Destaque, são publicados ficheiros Excel com os indicadores analisados e informação adicional.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico do Inquérito ao Emprego](#), disponível em <https://smi.ine.pt/> (separador Documentação metodológica; tema “Mercado de Trabalho”).

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;

⁵ Para mais informações, consulte a “Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”, divulgada em 8 de novembro de 2023 juntamente com o [Destaque relativo às Estatísticas do Emprego do 3.º trimestre de 2023](#).

- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Varição homóloga: compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Varição trimestral: compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 5 de novembro de 2025
